Preços Agropecuários: alta de 1,32% na segunda quadrimestre de agosto

O Índice Quadrimestre de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1,2} registrou alta de 1,32% na segunda quadrimestre de agosto de 2012. Separado em grupos de produtos, tanto o IqPR-V (produtos de origem vegetal) quanto o IqPR-A (produtos de origem animal) apresentaram variações positivas, respectivas de 1,07% e 0,74% (Tabela 1). Em comparação com a primeira quadrimestre de agosto, o IqPR subiu 0,46 ponto percentual.

Tabela 1. Variação Percentual do IqPR, Estado de São Paulo, 2ª Quadrimestre – Agosto/2012.

	São Paulo	São Paulo - sem cana
IqPR	1,32%	3,77%
IqPR-V	1,07%	5,67%
IqPR-A	0,74%	—

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Quando a cana-de-açúcar é excluída do cálculo do índice devido a sua importância na ponderação dos produtos, tanto o IqPR como o IqPR-V continuam positivos e fecham em 3,77% e 5,67%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 2. Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, 2ª Quadrimestre - Agosto/2012

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Variação (%)	↑ ↓
			2ª Jul/12	2ª Ago/12		
VEGETAL	Algodão	15 kg	48,89	50,38	3,06	11ª
	Amendoim	sc.25 kg	32,82	34,98	6,59	7ª
	Arroz	sc.60 kg	35,33	37,63	6,50	8ª
	Banana nanica	Kg	0,6932	0,6722	- 3,03	3ª
	Batata	sc.50 kg	35,43	28,55	- 19,42	1ª
	Café	sc.60 kg	355,39	385,77	8,55	6ª
	Cana-de-açúcar	kg de ATR	0,5044	0,4973	- 1,41	6ª
	Feijão	sc.60 kg	151,60	129,31	- 14,71	2ª
	Laranja p/ Indústria	cx.40,8 kg	0,00	0,00		
	Laranja p/ Mesa	cx.40,8 kg	6,86	6,73	- 1,86	4ª
	Milho	sc.60 kg	20,60	24,62	19,49	3ª
	Soja	sc.60 kg	60,37	68,34	13,20	4ª
	Tomate p/ Mesa	cx.22 kg	43,68	63,51	45,39	1ª
Trigo	sc.60 kg	30,10	32,78	8,90	5ª	
ANIMAL	Carne Bovina	15 kg	92,66	90,98	- 1,81	5ª
	Carne de Frango	Kg	1,90	1,98	4,00	10ª
	Carne Suína	15 kg	39,42	50,80	28,87	2ª
	Leite B	Litro	0,9374	0,9344	- 0,31	7ª
	Leite C	Litro	0,8577	0,8694	1,36	12ª
	Ovos	30 dz	49,64	52,72	6,21	9ª

Fonte: Instituto de Economia Agrícola

Os produtos do IqPR que registraram as maiores altas na segunda quadrissemana de agosto foram: tomate para mesa (45,39%), carne suína (28,87%), milho (19,49%), soja (13,20%), trigo (8,90%) e café (8,55%) (Tabela 2).

No tomate para mesa, variações no clima (chuvas em determinados períodos e baixas temperaturas seguido de estiagem) reduziram a oferta nas regiões produtoras, que provocaram a acentuada elevação de preços.

Para a carne suína, reajustes nos preços da ração animal (principalmente milho e farelo de soja) foram repassados pelos produtores, elevando os preços por eles recebidos. Especulações relacionadas à uma reduzida oferta de animais e à abertura do mercado russo também justificam a elevação das cotações no mercado de cevados.

As altas das cotações do milho são reflexos da seca que ocorre nos Estados Unidos, com previsão de queda naquela que seria a maior produção americana, segundo o USDA/EUA. Isso vem permitindo o aumento dos preços internos com expectativa de incremento nas exportações.

Para a soja, a seca nos Estados Unidos foi o principal motivo da elevação das cotações da commodity nos mercados internacionais. Soma-se a isso fatores como estoques baixos e aumento do consumo - principalmente para ração animal-, o que vêm garantindo bons preços para os produtores paulistas.

A baixa disponibilidade e a grande procura mundiais (apesar da crise econômica) sustentam os preços do café nas bolsas internacionais e elevam os preços aos produtores paulistas.

Já os produtos que apresentaram as maiores quedas de preços nesta quadrissemana foram: batata (19,42%), feijão (14,71%), banana nanica (3,03%) e laranja para mesa (1,86%) (Tabela 2).

O excesso de oferta (devido à coincidência de safra paulista e mineira) fez o preço da batata despencar, levando produtores a reduzirem o ritmo da colheita para tentar segurar as cotações.

A entrada dos últimos lotes da safra da seca do feijão com qualidade prejudicada pelas chuvas e o início da safra de inverno (irrigada) provocou a redução de seus preços, que mesmo assim continuam elevados aos consumidores, inibindo a demanda.

Os preços da banana nanica podem estar apresentando redução em função da grande oferta de laranja a baixos preços (a gradativa elevação das temperaturas voltam a estimular o consumo de ambas as frutas).

Mesmo com as exportações paulistas de sucos de laranja (concentrado e não concentrado) terem crescido 9,7% no período de janeiro a julho de 2012, em relação a igual período do ano anterior, somando US\$ 640 milhões, e o volume exportado praticamente estável (716 mil toneladas), não aliviou a situação dos produtores de laranja, devido ao atraso na compra e processamento do suco pelas indústrias (operando com estoque alto), deixou poucas alternativas para o citricultor, enviando esta fruta para o mercado in natura, causando diminuição do preço da laranja para mesa.

No período analisado, 12 produtos apresentaram alta de preços (8 de origem vegetal e 4 de origem animal) e 7 apresentaram queda (5 vegetais e 2 de origem animal).

Luis Henrique Perez – lhpez@iea.sp.gov.br
Danton Leonel de Camargo Bini – danton@iea.sp.gov.br
Eder Pinatti – pinatti@iea.sp.gov.br
José Alberto Angelo – alberto@iea.sp.gov.br

¹ A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 16/07/2012 a 15/08/2012 e base = 16/06/2012 a 15/07/2012.

² Artigo completo com a metodologia: Pinatti, E.; Sachs, R.C.C.; Angelo, J.A.; Gonçalves, J.S. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.38, n.9, p.22-34, set.2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>